

CARIMBO, SIM: O CARIMBO COMO UM ALIADO DA SEGURANÇA EM COLEÇÕES ESPECIAIS

Resumo: O objetivo central desse trabalho é apresentar o carimbo como uma importante ferramenta de segurança em coleções especiais, considerando seu lugar como marca de proveniência e a relevância de garantir que itens roubados e/ou dissociados voltem para o lugar de onde foram retirados. Para isso, entende-se que coleções especiais são aquelas construídas por itens considerados, por seu valor distinto, especiais o suficiente para serem diferenciadamente preservados; segurança como os sistemas utilizados para prevenção de danos ao acervo como roubos e dissociação; marcas de proveniência como aquelas marcas extrínsecas ao item que configuram um vestígio do pertencimento desse item à uma instituição, biblioteca e/ou coleção; e especificamente, entende-se carimbo como a inscrição, desenho, arte, etc., gravado à tinta ou à seco e também o instrumento utilizado para realizar essa gravação. Conclui-se, dessa forma, que o carimbo é uma marca de proveniência que vai além da relevância enquanto controle de itens no acervo, sendo importante ainda para a proteção da instituição, a biblioteca e o item, assegurando que este retorne à ao lugar – biblioteca, coleção – de onde foi retirado, caso seja perdido em ocasião de roubo ou furto.

Palavras-chave: Carimbo. Coleções especiais. Segurança física. Marca de proveniência.

Jullyana Monteiro Guimarães de Araújo
Mestre em Preservação de Acervos de
Ciência e Tecnologia
MAST
0000-0003-2364-7336
jullyanamgaraujo@gmail.com

BOOK STAMP, YES!: BOOK STAMPING AS AN ALLY OF SECURITY IN SPECIAL COLLECTIONS

Abstract: This work aims to present stamping as an important tool for security in special collections, considering its place as an provenance mark and the relevance of assuring that stolen or dissociated items return to the place which they were taken from. For that, it is understood that special collections are built by items considered ‘special’ given distinct value, and because of that are preserved differently; security as the systems used to prevent collection damage such as theft and dissociation; provenance marks as the ones that are a trace of the belonging of an item to an institution, library and/or collection; and, specifically, understands book stamps as the phrases, drawings, arts and others, in ink or dry, and also the tool utilized to make the stamping. It is concluded that stamping is an important provenance mark not only for controlling items in the collection, but more so, to protect the institution, the library and the item, assuring that items lost to theft or dissociation return to the place – library, collection – where it was taken from.

Keywords: Book stamp. Special collections. Physical security. Provenance mark.

1 INTRODUÇÃO

Das cavernas ao digital, das bibliotecas na Antiguidade as bibliotecas públicas, as coleções em bibliotecas mudaram a forma de acesso ao longo do tempo, sendo hoje, em sua maioria, possível de serem visitadas pelo grande público. A exceção são as chamadas coleções especiais, existentes em cada vez mais bibliotecas no Brasil e no mundo. Neste momento, pode-se entender coleções especiais como aquelas que, por algum motivo, se destacam das demais coleções e por isso são diferenciadamente alocadas e preservadas, de maneira que sua salvaguarda seja garantida para gerações posteriores.

A construção de uma coleção especial, seja ela pincelada do acervo corrente, recebida via doação, ou adquirida, depende do contexto de cada biblioteca. Apesar da mudança de contexto, no entanto, todas as coleções especiais devem ser preservadas, e é nesse momento em que devemos pensar na segurança das mesmas.

A reflexão é relativamente simples: uma coleção é especial por um motivo e possuem itens de grande valia por diferentes razões – monetário, histórico, cultural, até mesmo enquanto arte – e, por isso, são visados em mercados clandestinos e vítimas de roubos, furtos e/ou dissociações. É possível afirmar, dessa maneira, que o cuidado com a segurança física de coleções especiais, manifestado no agente de deterioração “criminosos”, e mais especificamente em ações humanas de crimes como roubo, furto ou vandalismo, deve estar entre as principais prioridades de preservação dos gestores dessas coleções.

Diversas ações podem ser realizadas com o objetivo de assegurar a segurança física de uma coleção especial, desde medidas de segurança predial até nas áreas de guarda da coleção, coleção em si e também do item – neste último, chegamos ao tema central desse trabalho. Pensando em segurança de coleções especiais e especificamente em ações que podem ser realizadas na própria coleção, o uso de carimbos para marcar a proveniência¹ de um item mostra-se importante, enquanto dispositivo que possivelmente inibirá criminosos e que com

¹ Existe certa dúvida quanto ao uso da palavra “proveniência” ou da palavra “propriedade”. Elas não são exatamente sinônimos – a primeira refere-se a uma marca, como um carimbo, que está fora do contexto, da biblioteca, onde foi aplicada; a segunda refere-se a uma marca quando é aplicada por determinada biblioteca. Por exemplo, se um indivíduo aplica um carimbo em um livro em sua biblioteca, trata-se de uma marca de propriedade; se/quando este livro for doado ou adquirido por um outro indivíduo ou biblioteca, este carimbo se torna uma marca de proveniência (AZEVEDO, 2021, informação oral). Considerando o objetivo deste trabalho, e ciente desta diferença, optamos por utilizar “proveniência”.

certeza será de grande auxílio na recuperação de obras roubadas ou dissociadas.

O carimbo é uma marca de proveniência comumente utilizado em muitas bibliotecas e coleções públicas e particulares, dentro e fora do país. Em maior ou menor grau de complexidade de suas inscrições, ilustrações ou ambos, o principal objetivo é registrar de maneira relativamente simples a quem pertence o exemplar marcado.

É verdade que, em razão da possível alteração na estética da obra que essa marca pode trazer, o seu uso em coleções especiais pode ser desencorajado, a fim de evitar até mesmo possíveis danos relacionados a tinta e as tentativas de retirá-lo, por parte de criminosos. No entanto, se corretamente utilizado, o carimbo pode ser um importante aliado para a segurança de coleções especiais, contribuindo para a recuperação de obras e possivelmente evitando roubos e dissociações.

Existem, é claro, outras importantes marcas de proveniência – podemos mencionar o ex-libris (manuscrito ou impresso), etiquetas, anotações manuscritas, entre outras. A consideração apenas do carimbo neste trabalho deve-se a alguns fatores: a facilidade em sua produção; a grande utilização dessa marca por muitas bibliotecas; e a maior possibilidade de padronização em relação a outras marcas, por exemplo ao ex-libris manuscrito. Para além disso, até mesmo a sua retirada pode se tornar evidência da sua existência, contribuindo para o julgamento de autenticidade e chances de recuperação de obras roubadas de bibliotecas.

Nesse artigo, uma breve, porém consistente revisão de literatura será o método utilizado para percorrer o caminho dos conceitos de coleção especial, proveniência, marcas de proveniência e, dentro delas, o carimbo e sua importância para a segurança dessas coleções. Trata-se, sobretudo, de uma proposta de reflexão: por que não considerar o carimbo como o valioso auxílio que este pode ser para a segurança física de coleções especiais?

Adotaremos, para isso, o contexto das coleções especiais bibliográficas, considerando apenas itens em suporte papel e afins. No entanto, devemos enfatizar que o carimbo e outras marcas de proveniência podem e devem ser utilizadas em uma gama maior e mais diversa de itens, pelo mesmo motivo: a segurança.

O objetivo desse trabalho é estimular a discussão acerca do carimbo como dispositivo de segurança preventiva, enquanto marca de proveniência importante para a recuperação de obras roubadas e/ou suas partes intencionalmente dissociadas.

2 COLEÇÕES ESPECIAIS e MARCAS DE PROVÊNIÊNCIA: BREVES CONCEITUAÇÕES

Um item que nos foi dado por um ente querido, amigo, ou colega de trabalho estimado, que possui alguma marca ou característica inusitada que gostamos, que compramos em um momento singular e/ou que nos ajudou em alguma área, entre outras razões, acaba se tornando, para nós, um item especial, diferenciado pois possui um apelo emocional, que o torna especial e por isso queremos que perdure por muito tempo.

As coleções especiais funcionam de maneira semelhante. Se algo é especial, tem-se um motivo para isto e, dentro de bibliotecas, os motivos podem ser diversos – itens que pertenceram a um ilustre personagem, que fizeram parte da fundação da instituição, que são patrimônio bibliográfico, que são pioneiros em algum assunto, possuem marca de proveniência relevante, foram a bibliografia básica de um curso de graduação ou pós-graduação, ou ainda de uma área, entre outros.

Para Lino, Hannesch e Azevedo (2007, p. 67-68) quatro valores podem ser observados na reflexão acerca dos motivos que tornam uma coleção especial: o valor institucional, histórico, intrínseco ou associativo. O primeiro está relacionado a relevância da coleção para a realização da missão institucional, o segundo, “a pesquisa histórica e o contexto de criação”, o terceiro ao seu “valor monetário ou simbólico”, e o último a “complementariedade de temas, reunião de conjuntos”.

Acerca de que tipo de acervos podem formar uma coleção especial, Alves (2015, p. 46) define que ela “[...] pode ser formada por um acervo pessoal, acervo de obras raras, acervo de determinado tema, memória institucional, acervo de multimeios, entre outros exemplos”.

Utilizando a Universidade de Glasgow, na Escócia, podemos definir coleções especiais como

coleções de livros ou arquivos considerados importantes (ou ‘especiais’) o bastante para serem preservados para gerações futuras. [...] Geralmente elas têm significativo valor de pesquisa e/ou cultural. [...] às vezes, os itens separados na coleção não são, sozinhos, ‘raros’ ou ‘valiosos’, mas ganham importância a partir do contexto em que são colecionados (UNIVERSITY OF GLASGOW, [20-?], *online*, tradução nossa).²

² “Special Collections are those collections of books and archives considered important (or ‘special’) enough to be preserved for future generations. [...] Usually they have significant research and/or cultural value. [...] Sometimes the separate items within a collection are not in themselves ‘rare’ or ‘valuable’ but gain importance from the context in which they are collected [...]”

Entende-se, ainda, que as obras presentes em coleções especiais são importantes “[...] independente da época em que foram criadas [...] [e] constituem uma boa fonte de pesquisa e conhecimento” (NARDINO, CAREGNATO, 2005, p. 383 *apud* CÓSCIA, 2015, p. 71). Sua importância está quase sempre atrelada ao contexto da biblioteca que a monta, ou a recebe, o que significa dizer que os valores elencados acima devem ser considerados de acordo com cada contexto.

Sabe-se que diversas coleções especiais são assim consideradas a partir do conhecimento dos indivíduos ou instituições que a possuíram ao longo do tempo, conhecimento este registrado em assinaturas, ex-libris, carimbos, marginais e outros. Tal afirmação nos leva às chamadas marcas de proveniência, entendidas por Faria e Pericão (2008, p. 806) como “[...] carimbo, etiqueta, selo branco ou outro distintivo, que identifica um documento como pertença de um determinado particular ou instituição. Marca de Posse. [...]”.

Leung (2016, p. 02, tradução nossa) define proveniência como “a história ou cronologia de propriedade ou locação de um objeto [...] geralmente usada para estabelecer autenticidade desse objeto”³. Segundo a mesma autora (2016, p. 10, tradução nossa), na História do Livro e considerando mais amplamente a Biblioteconomia, dentro do campo de coleções especiais, a proveniência ainda pode ser entendida como “a propriedade de livros, incluindo a evidência deixada por proprietários nesses livros, e outras evidências contextuais como onde um livro esteve, e quando.”⁴

A proveniência, como área de estudo, busca entender por onde um livro passou, em que época, e quem o possuía. Esse entendimento é proporcionado pelas marcas deixadas pelos indivíduos ou instituições que o guardava, na forma de carimbos, ex-libris, dedicatórias manuscritas, bolsos, etc. Como afirmam Doak e Overmier (1996, p. 91):

[...] registros de proveniência fornecem acesso a evidência sobre o proprietário anterior de um livro. Esses registros são baseados em evidências físicas presentes no livro. A evidência física assume muitas formas, como ex-libris, assinaturas, inscrições, carimbos, anotações marginais [...].⁵

³ “Provenance is the history or chronology of ownership or location of an object, and is generally used to establish authenticity of that object”.

⁴ “Ownership of books, including the evidence left by owners on those books, and other contextual evidence such as where and when a book has been.”

⁵ “Provenance records provide access to evidence about a book's previous ownership. Those records are based on physical evidence present in the book. The physical evidence of ownership takes many forms, such as bookplates, signatures, inscriptions, stamps, marginal annotations, and branded bindings.”

Dessa forma, é possível compreender que marcas de proveniência são vestígios dos lugares por onde uma obra passou e/ou das pessoas a quem pertenceu, e são marcas extrínsecas – que não fazem parte da produção do item, sendo adicionadas no decorrer da vida do mesmo. Elas registram não apenas a origem do item, mas também a sua trajetória, servindo para assegurar o pertencimento do item à pessoa ou instituição que o marcou, ou o marcou por último.

Por atestarem a quem pertence determinado item, as marcas de proveniência acabam estando também relacionadas às questões de segurança, no que diz respeito a riscos de roubos e/ou dissociações. Ora, é claro: se um item é marcado como pertencente à tal pessoa ou tal instituição, a sua devolução para o mesmo lugar se torna mais fácil e concreta, não deixando dúvidas do seu pertencimento.

Para coleções especiais, o risco de vandalismos, roubos ou furtos são uma das principais preocupações atuais. Logo, é necessário que ações sejam planejadas para evitar tal risco ou, em outro caso, recuperar um item roubado ou dissociado. A este propósito servem as marcas de proveniência – especificamente, as institucionais, que marcam um item como pertencente à uma coleção, biblioteca e/ou instituição mantenedora. Sobre isso, a *Library of Congress* ([201-?], *online*, tradução nossa), esclarece que:

[...] marcação institucional de propriedade, como ex-libris ou carimbagem, pode deter roubo, mas mais importante, podem ajudar a estabelecer propriedade legítima no caso de roubo.⁶

Para que uma marca de propriedade possa servir ao propósito enunciado acima, é necessário que ela seja “permanente ou imóvel”⁷ (*LIBRARY OF CONGRESS*, [201-?], *online*, tradução nossa).

A *Association of College & Research Libraries (ACRL)* (2009, *online*, p. 09, tradução nossa) afirma que “[a] falha em marcar compromete a segurança”⁸ e que “casos de roubo mostram que a identificação clara de materiais roubados é vital se o material, uma vez recuperado, é para ser retornado para seu proprietário legítimo.”⁹ Essa afirmação é corroborada

⁶ “Institutional ownership marking, such as bookplating or stamping, may deter theft, but more importantly, can help establish rightful ownership in the event of theft.”

⁷ “[...] ownership marks should be permanent or immovable.”

⁸ “Failure to mark compromises security.”

⁹ “Cases of theft show that clear identification of stolen material is vital if material, once recovered, is to be returned to its rightful owner.”

pela fala de Margaret Ford, chefe da Seção de Livros, Manuscritos e Instrumentos Científicos, além de Diretora Sênior na Christie's, uma casa leiloeira britânica, no simpósio “*Who Owned This? Libraries and the Rare Book Trade Consider Issues Surrounding Provenance, Theft and Forgery*”, realizado em 2019. Na ocasião, ela compartilhou que, graças à algumas marcas de proveniência, foi possível identificar um livro que chegou até ela e sua equipe como desaparecido da Biblioteca Real da Dinamarca.

Particularmente em coleções especiais, com seu valor diferenciado, o uso de marcas de proveniência como dispositivos de segurança se faz importante pois “se livros, manuscritos, mapas ou outros materiais são roubados, eles não estarão mais disponíveis para a pesquisa ou prazer dos usuários. Essas são perdas da herança cultural” (WILKIE JR., 2011, XI).

No contexto desse trabalho, em que consideramos coleções especiais e a sua segurança, as marcas de proveniência são, acima de tudo, importantes para a recuperação de obras perdidas, acidental ou intencionalmente. Stevens (1956) indaga se uma marca de proveniência é importante para reduzir possíveis perdas de itens, como as que por exemplo acontecem em roubos. Pode-se considerar que dificilmente alguém com a intenção de retirada do material de uma coleção deixará de fazê-lo ao perceber um carimbo ou um ex-libris, por exemplo. Não é, no entanto, impossível e talvez, dependendo da marca, ela possa servir ao propósito de inibir a dissociação ou roubo do item.

Porém, de forma geral, marcas de proveniência são valiosas principalmente para a posterior recuperação desses itens e o seu retorno à coleção original, afirmação corroborada por Campos (2014, p. 34), quando esta declara que:

[...] marcas de posse inclusas nos livros, servem, essencialmente, para identificação da propriedade de um livro ou de outro bem, assumindo uma função testemunhal em caso de roubo ou extravio do bem.

Dessa forma, as marcas de proveniência estão fortemente atreladas à questão da segurança em bibliotecas, que não é uma preocupação que nasceu neste século ou década: nos anos 1950, Stevens (1956, p. 494), já afirmava que “o uso de marcas de propriedade em bibliotecas é associado com o problema da perda de livros”¹⁰. Esta “perda” ocorria tanto por erro não intencional no momento do armazenamento, como também por roubo. Nas bibliotecas

¹⁰ “The use of library ownership marks is associated with the problem of loss of books.”

medievais, muitos volumes eram acorrentados aos móveis para evitar a mesma questão (VELÁZQUEZ, 2015). Atualmente, o uso de marcas de propriedade, principalmente o carimbo, na segurança dos itens é cancelado pela *British Library* (2013, *online*, tradução nossa), que deixa claro que “o carimbo de propriedade é usado por motivos de segurança e para traçar a proveniência das coleções.”¹¹

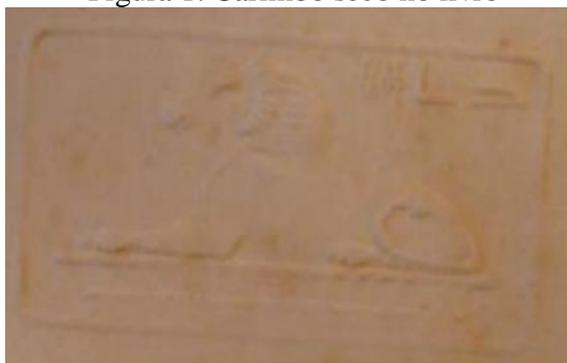
3 MARCAS DE PROVENIÊNCIA: O CARIMBO

Por carimbos, entende-se "peça de metal, madeira ou borracha que contém, em relevo, dizeres, figuras ou sinais para marcar papéis de caráter oficial ou particular; marca ou sinal produzido por esse instrumento" (FARIA, PERICÃO, 2008, p. 135). Ele pode variar entre o “carimbo molhado”, aquele em que se utiliza a tinta na carimbagem e o “carimbo seco” que, como o nome sugere, não utiliza tinta – neste, a marca do carimbo é gravada na pressão sobre o papel, e podemos enxergá-la pela transparência que deixa (FARIA; PERICÃO, 2008).

Abaixo, alguns exemplos:

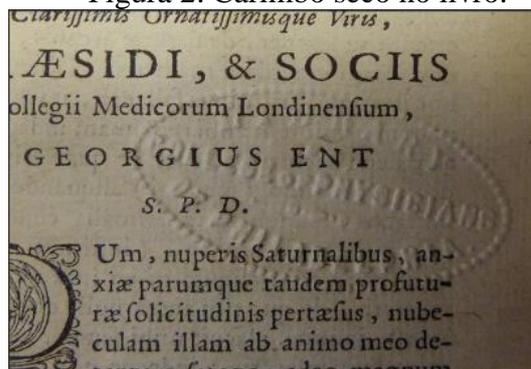
¹¹ “the ownership stamp is used for security purposes and in tracing the provenance of the collections.”

Figura 1: Carimbo seco no livro



Fonte: FREIRE; AZEVEDO, 2018

Figura 2: Carimbo seco no livro.



Fonte: FREIRE; AZEVEDO, 2018

Figura 3: carimbo molhado no acervo do MAST.



Fonte: FREIRE; AZEVEDO, 2018

Figura 4: carimbo molhado da Biblioteca da APERJ.



Fonte: FREIRE; AZEVEDO, 2018

O uso de carimbos em livros data de, ao menos, o início do século XVI. Eles eram usados como marcas de propriedade e também como presentes e “eram feitos de madeira ou metal”¹², com o carimbo de borracha sendo usado apenas a partir do século XVIII (MELISH-DUROSELLE, 2019). O uso de carimbos por bibliotecas surgiu no século XVIII, com forma não pictórica, como indicativo de posse. A partir do século XIX, ele começa a ser utilizado também nas práticas biblioteconômicas técnicas, uso presente até hoje na maioria das bibliotecas (PEARSON, 1998 *apud* BIBAS, 2019, p. 24).

Ao comentar García Aguilar (2011), Bibas (2019, p. 24-25) argumenta que

[...] carimbos úmidos [...] são os mais vistos nos exemplares antigos. Entretanto, também se verifica a aplicação do carimbo seco, que deixa uma marca em alto relevo, feita por pressão e sem uso de tinta. Apesar de lamentar as ocorrências em que os carimbos são estampados sobre gravuras ou sobre o texto, a autora argumenta que são essas marcas que nos evidenciam a trajetória dos livros.

¹² “[...] these stamps were made of wood or metal.”

A Biblioteca Estadual de Berlim, na Alemanha, define carimbos de livros em bibliotecas como “a impressão que marca a propriedade da biblioteca”¹³ e ainda afirma que, como marca de proveniência, “[...] carimbos são de grande importância, particularmente para identificar um livro desaparecido ou determinar seu dono anterior”¹⁴ (STAARTSBIBLIOTHEK ZU BERLIN, [201-?], *online*, tradução nossa).

Considerando acervos correntes em bibliotecas, existem instruções normativas de carimbagem que informam a obrigatoriedade de carimbos nos cortes da obra, na folha de rosto, no verso da folha de rosto, em folhas específicas ou aleatórias da publicação, junto a página de sumário em periódicos, etc., e no verso da ilustração no caso de matérias cartográficas, gráficos e iconográficos (TRF – 3ª REGIÃO, 2000; TRF – 1ª REGIÃO, 2019; OSHIRO, SILVA, SANTOS, 2011; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2015). A carimbagem em coleções especiais, por outro lado, não costuma ser recomendada (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, [20--], *online*).

Porém, mais do que pensar no carimbo como um instrumento comum no processamento técnico de todas as obras recebidas na biblioteca, é necessário tê-lo como um instrumento para auxílio na segurança dos itens, e que deve ser corretamente aplicado com tal objetivo, principalmente em coleções especiais.

A escolha pelo carimbo dentre outras marcas de proveniência pode ser justificada pelo fato de que em muitas bibliotecas já existem instruções normativas para carimbagem, formalizando e padronizando locais, tamanhos, tipos. A partir, então, de instruções que já existem, é mais simples regulamentar o uso dessa marca em coleções especiais, com adaptações para o tipo de tinta, o tamanho e os locais.

Considerando a carimbagem de coleções especiais, podemos elencar algumas recomendações práticas, segundo publicações disponíveis na literatura da área. A ACRL (2009, tradução nossa), lista algumas recomendações para o uso e a colocação de carimbos em itens, principalmente bibliográficos, de coleções especiais. Segundo elas, as marcas propriedade (incluindo, portanto, os carimbos) devem ser: (1) visível para o observador e, ao mesmo tempo, difíceis de detectar; (2) colocados de tal maneira que, caso retirados, irão causar dano significativo para a aparência e valor comercial; (3) devem ser colocados no material em si, e

¹³ “the imprint of which marks the ownership of the library”.

¹⁴ “ownership stamps are of great importance, particularly for identifying a missing book or determining its previous owner.”

não em partes destacáveis; (4) devem identificar de maneira clara a biblioteca/coleção/instituição; e (5) independentemente de onde seja colocada, deve ser em um lugar onde, caso removido, deixe evidências óbvias de sua presença anterior (como, por exemplo, atrás da folha de rosto; de ilustrações; ou em outras páginas consideradas importantes).

Considerando ainda a Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, em sua Instrução de Serviço nº 6, de 08 de novembro de 2016, os carimbos devem ter: “formato oval, [...] com o tamanho adequado para a redução de custos e correta identificação de propriedade [...]”

Observando as recomendações acima, é viável o uso de carimbos sem o possível prejuízo a aparência ou o acesso ao conteúdo dos itens. É preciso comentar que, como estamos versando sobre papel e afins, portanto suportes que reagem à tinta e que podem se quebrar com aplicação de pressão, é necessário observar o correto uso dos tipos de carimbos – molhado ou seco – de acordo com o estado do suporte, de modo que na tentativa de salvar o item não se acabe danificando-o. É imprescindível o conhecimento acerca do tipo de suporte em que há de ser feita a carimbagem, e também da tinta ou do tipo de pressão a ser utilizada, principalmente no caso de obras cujo suporte já está envelhecido, ou é fabricada de maneira diferenciada (como papéis *couché*, por exemplo), para que a carimbagem seja feita de modo seguro, e o carimbo seja efetivamente útil para a segurança do item.

4 O CARIMBO E SUA IMPORTÂNCIA EM COLEÇÕES ESPECIAIS

Quando pensamos em riscos em bibliotecas, nos vêm à cabeça, quase imediatamente, possibilidades de fogo, enchentes, insetos, que causam grandes danos ao acervo. Para além disso, a segurança também deve ser considerada e discutida pois um item está tão perdido para o fogo ou a água quanto está para casos de roubo ou dissociação (WILKIE JR., 2011). O autor mencionado (p. XIII, tradução nossa) afirma que :

Problemas de segurança emergiram no final do último século e início deste como um dos problemas mais urgentes enfrentados por instituições detentoras de materiais raros e únicos depois que onda atrás de onda de roubos [...] gerou uma atenção espetacular da mídia.¹⁵

¹⁵ “Security issues emerged late in the last century and early in this one as one of the more pressing problems facing institutions holding rare and unique materials as wave after wave of thefts [...] generating spectacular wide media attention, washed over them.”

Araujo (2019, p. 73) considera que o risco da segurança em coleções especiais acontece pois

[...] apesar de existirem outros critérios para criação de coleções especiais, critérios que não envolvem obras mundialmente raras, é de conhecimento dos envolvidos [...] [no assunto] que uma coleção de obras considerada raras sempre fará parte de uma coleção especial. [...] nesse sentido, é possível afirmar que coleções especiais sempre estarão no radar de ladrões de bibliotecas, e por isso devem ter atenção singular no que diz respeito à sua segurança.

Trata-se de itens que, sozinhos, possuem características que os tornam alvos de criminosos e, no conjunto, enriquecem a coleção e a biblioteca, tornando sua perda ainda maior. Adicionalmente, a perda de um item ou de itens em coleções especiais prejudica a sociedade, pois trata-se de um patrimônio que dificilmente pode ser substituído.

Sabe-se que coleções especiais devem, ao mesmo tempo, garantir o acesso (mesmo que restrito) ao conteúdo que guarda – disponível não apenas nas informações propriamente gravadas nas obras – e também garantir a segurança de seus itens. Não mencionando aqui outras medidas igualmente importantes¹⁶, visto que não é o objetivo, o carimbo é um importante dispositivo para garantir que a) criminosos no mínimo considerem a opção de não retirar o item do acervo; e, mais importantemente, b) que itens roubados ou dissociados voltem para suas coleções originárias de maneira correta.

Rodrigues, Vian e Teixeira (2020, p. 10) salientam

[...] a relevância da presença de marca de propriedade nos exemplares das obras de uma determinada instituição, para fins de comprovação da mesma em situações em que se fizer necessária, como é o caso das obras resgatadas após furto ou roubo. No ano de 2018, durante o XIII Encontro Nacional de Acervo Raro (ENAR), promovido pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), a questão foi amplamente debatida e, a partir do evento, a Biblioteca Nacional (BN) passou a recomendar a todas as instituições que possuem acervos especiais e raros que façam uso de carimbos de identificação de propriedade (informação verbal).

Dessa forma, o carimbo – seja seco ou molhado – é uma marca de proveniência essencial dentro de uma biblioteca e mais especificamente dentro da coleção especial. Ele marca o item como pertencente à um acervo, coleção específica e/ou biblioteca/instituição. Considerando as

¹⁶ Sobre este assunto, ver o Trabalho de Conclusão de Curso da autora, intitulado “A segurança física de coleções especiais: gerenciamento de risco na Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro”, apresentado em 2019.

recomendações elencadas acima, retirada da literatura, para a sua aplicação apropriada, é possível garantir que o carimbo seja ao mesmo tempo um auxílio na recuperação de obras roubadas e dissociadas e elemento não interferente na estética do item.

Tem-se, então, que o carimbo vai além de simplesmente marcar a proveniência. Ou melhor, a marca que o carimbo deixa vai além da relevância para um controle de itens no acervo – ela protege a instituição, a biblioteca e o item, assegurando que este seja retornado ao seu local de guarda caso seja roubado, furtado ou tenha sofrido dissociação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por diversos motivos, do monetário ao artístico, os itens de coleções especiais são diferenciados e, por essa razão, sua segurança é um problema recorrente em bibliotecas do Brasil e do mundo. Uma das complicações da perda de obras desse tipo está justamente no seu retorno para a instituição e coleção de onde foi retirada. Nesse contexto, se faz necessário o uso de instrumentos que assegurem uma identificação segura e correta, o que é garantido com o uso de marcas de proveniência.

Quando pensamos em proveniência, nos vêm à mente o pertencimento, ou seja, algo que pertence a alguém. Marcas de proveniência, nesse sentido, são marcas extrínsecas que marcam um item como pertencente a alguém – nesse caso, instituições e/ou bibliotecas e/ou coleção. O carimbo apresenta-se, dentre as marcas de proveniência, como um poderoso auxiliar para a segurança de coleções especiais.

De maneira simples, entende-se carimbos de duas formas: tanto a inscrição, arte, desenho, etc., que é impresso a tinta ou a seco, como o instrumento empregado para realizá-lo. Muito utilizado em bibliotecas, o carimbo configura-se como um instrumento comum no processamento técnico de itens sem, no entanto, a segurança ser considerada de forma significativa no momento dessa marcação.

Apesar da possibilidade de rejeição a sua aplicação em coleções especiais em razão da alteração da estética do item que o carimbo pode trazer, é possível, considerando recomendações presentes na literatura acerca do assunto, a utilização do carimbo de forma que ele seja importante para a segurança e não altere a aparência estética do item.

A importância dessa marca de proveniência, principalmente em coleções especiais, está na garantia de retorno do item à instituição e à coleção, no evento de um roubo ou dissociação.

Dessa forma, tem-se o carimbo como mais que um simples controle de itens no acervo, mais que uma marca banal atribuída no processamento técnico, sendo importante também para a segurança dos mesmos, e, portanto, deve ser pensado com esse propósito.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Paula Meneses. História e memória por meio de coleções especiais: o caso da biblioteca da UNESP/FCLAR. In: VIEIRA, Bruno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 45-69. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *ACRL/RBMS Guidelines Regarding Security and Theft in Special Collections*. Chicago: ALA, 2009. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/standards/security_theft. Acesso em: 13 maio. 2019.

ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães. *A segurança física de coleções especiais: gerenciamento de risco na Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*. 124 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. *A história que cada exemplar de livro nos conta: as marcas de proveniência bibliográfica e as dedicatórias*. 151 slides. Minicurso. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2018. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/apresentacao/2018/historias-que-cada-exemplar-livro-nos-conta-marcas.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2020.

BIBAS, Marli Gaspar. *As marcas de proveniência como elementos para a construção narrativa da trajetória do exemplar Histoire de l'Origine et des Premiers Progrès de l'Imprimeire (1740): da Real Bibliotheca à Biblioteca Central da UNIRIO*. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL, 1ª REGIÃO. *Instrução Normativa IN 14-13, revisada em abril de 2019*. Disponível em: https://portal.trf1.jus.br/dspace/bitstream/123/36544/15/IN%2014-13_2019.pdf. Acesso em: 04 ago. 2020.

BRASIL. TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL, 3ª REGIÃO. *Instrução Normativa nº 3702, de 25 de outubro de 2000*. Disponível em: <https://www.trf3.jus.br/atos-normativos/atos-normativos-dir/Conselho%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o/Instru%C3%A7%C3%B5es%20Normativas/2000/Instru%C3%A7%C3%A3o%20Normativa3702.htm>. Acesso em: 04 ago. 2020.

BRITISH LIBRARY. *A guide to British Library book stamps*. [Londres]: British Library, 2013. Disponível em: <https://blogs.bl.uk/collectioncare/2013/09/a-guide-to-british-library-book-stamps.html>. Acesso em 27 fev. 2020.

CAMPOS, Fernanda Maria Alves da Silva Guedes de. *Bibliotecas de História: aspectos da posse uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVII*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Lisboa, 2014. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/11396>. Acesso em: 27 jul. 2020.

CÓSCIA, Vera Lucia. UFSCar: Coleções Especiais em uma biblioteca comunitária. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-88. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoiamentoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

DOAK, Elaine M.; OVERMIER, Judith A. Provenance records in rare book and special collections. *Rare Books and Manuscript Librarianship*, [s.l.], n. 2, vol. 11, p. 91-99, 1996. Disponível em: <https://rbml.acrl.org/index.php/rbml/article/view/134/134>. Acesso em: 21 fev. 2020.

DUROSELLE-MELISH, Caroline. *Book Stamps*. [Washington, DC: Folger Shakespeare Library], 2019. Disponível em: <https://collation.folger.edu/2019/09/book-stamps/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

FORD, MARGARET. Grey matter – detecting stolen books in circulation. In: *WHO OWNED THIS? LIBRARIES AND THE RARE BOOK TRADE CONSIDER ISSUES SURROUNDING PROVENANCE, THEFT AND FORGERY*, 2019, Nova Iorque. Vídeo da palestra. Nova Iorque: [s.n.], 2019. 19m16s. Disponível em: <https://vimeo.com/showcase/5874116>. Acesso em 20 fev. 2020.

LEUNG, Colette. *The journeys of books: rare books and manuscripts provenance metadata in a digital age*. Thesis (Master of Arts in Humanities Computing and Master of Library and Information Studies) – University of Alberta. Canada, CA, 2016. Disponível em: <https://era.library.ualberta.ca/items/18ba165f-9d13-4292-9bf7-7f9d75481c38>. Acesso em 27 fev. 2020.

LIBRARY OF CONGRESS. *Ownership marking of paper-based materials*. Online. [Washington, DC]: Library of Congress, [201-?]. Disponível em: <https://www.loc.gov/preservation/care/markings.html>. Acesso em: 21 fev. 2020.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: Encontro Nacional de Acervos Raros, 7., 2006, Rio de Janeiro, RJ). *Anais...* Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. p. 59-76. Disponível em: http://planorweb.bn.br/documentos/Lucia_Alves.pdf. Acesso em: 14 jan. 2019.

OSHIRO, Alessandra; SILVA, Gracilene Nunes da; SANTOS, Rosaly Maria de Lima Santos. *Manual de serviços das bibliotecas do Instituto Federal de Rondônia*. [Rondônia]: [s.n], 2011. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/category/145-calama-documentos-ifro-geral?download=1059:15-manual-de-servios-da-biblioteca-ifro>. Acesso em: 04 ago. 2020.

RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperson; TEIXEIRA, Heytor Diniz. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 25, p. 01-20, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e65498>. Acesso em: 27 jul. 2020.

[SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL]. *Carimbos*. Post em blog. Disponível em: <https://processotecnicoucs.wordpress.com/circulacao/carimbos/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

STAARTSBIBLIOTHEK ZU BERLIN. *Library Book Stamps and Supralibros*. [Berlim]: Staatsbibliothek zu Berlin, [201-?]. Disponível em: <https://staatsbibliothek-berlin.de/en/about-the-library/geschichte/besitzstempel/>. Acesso em: 27 fev. 2020.

STEVENS, Rolland E. Loss of Books and Library Ownership Marks. *College & Research Libraries*, [S.l.], v. 17, n. 6, p. 493-496, nov. 1956. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/11037>. Acesso em: 27 fev. 2020.

VELÁZQUEZ, Elvira Carreño. *Marcas de propiedad en los libros novohispanos*. México: Secretaria de Educación del Gobierno del Estado de Mexico, 2015. Disponível em: <https://ceape.edomex.gob.mx/content/marcas-de-propiedad-en-los-libros-novohispanos>. Acesso em: 04 mar. 2020.

WILKIE JR., Everett C (Comp.; Ed.). *Guide to security considerations and practices for rare book, manuscript, and special collection libraries*. Chicago: Association of College & Research Libraries, 2011. 364 p.